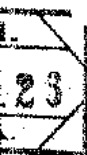
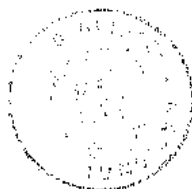


DL 13 JUN 1993 161288

MARIA ISABEL DA CUNHA DONAS BOTTO RIBEIRO

ARQUITECTURA E SOCIEDADE EM INGLATERRA  
1660-1714

Universidade de Coimbra  
1998



"If all people seem to agree that English literature is pre-eminent in the world, the same would not often be claimed for Britain's arts as a whole. And yet, viewed historically, Britain's achievements in the visual and decorative arts and in architecture and music, as well as in drama and literature, must be the equal, as a whole, of any other country"

Boris Ford, ed., *Seventeenth Century Britain*

"None of the other nations of Europe has so abject an inferiority complex about its own aesthetic capabilities as England."

Nikolaus Pevsner, *The Englishness of English Art*

## I. Introdução

Em *A Tour through the Whole Island of Great Britain* (1725), Daniel Defoe, então com 65 anos, maravilha-se com o crescimento urbanístico e demográfico da cidade de Londres, a maior metrópole comercial da época. Defoe refere com admiração a grandiosa cúpula da Catedral de S. Paulo, que compara à de São Pedro, em Roma, a imponente Customs House, também construída por Christopher Wren, símbolo da vocação comercial e naval da Inglaterra, o Banco de Inglaterra, as grandes docas, as atarefadas ruas comerciais e até os hospitais, que assinala como símbolos do espírito filantrópico do seu tempo. As únicas notas dissonantes, neste panegírico à cidade, são o palácio real de Whitehall, semi-arruinado e abandonado pela corte, agora sediada em St. James -- este último classificado como "really mean" -- e o complexo de velhos edifícios medievais de Westminster, entre os quais se conta o edifício do Parlamento, o qual, ao longe, "really looks like a barn" e que o autor nem sabe exactamente como classificar: "a house, a church, or indeed a heap of churches."<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Daniel Defoe, *A Tour through the Whole Island of Great Britain* (1724-6). Ed. Pat Rodgers (London: Penguin, 1986), pp. 323, 325.

A Inglaterra próspera, poderosa e otimista do século XVIII não se retrata em sumptuosos palácios reais ou públicos, mas, como comenta Jules Lubbock, "in the neat unornamented brick houses with their white sash windows"<sup>2</sup> Os muitos estrangeiros que visitavam Londres, desde o princípio do século XVIII, não vinham admirar grandes palácios e catedrais, como em Paris ou Roma, mas antes o espectáculo, para alguns mais fascinante, de uma vibrante e próspera capital. No seu inovador estudo da evolução das artes em Inglaterra, Lubbock cita de uma obra publicada em 1706 pelo Huguenote M. de Soulligné, com o título *A Comparison between Old Rome in It's Glory as to the Extent and Populousness of it And London as at Present*. Soulligné reconhece que Londres não é, em termos arquitectónicos, comparável à Roma antiga, mas acrescenta: "But I dare aver, that all the beauties of Old Rome, taken together, were not comparable to the noble sight of so many hundreds of ships and boats that swam upon our Thames" -- barcos que criam uma beleza muito mais legítima, segundo este autor, porque em vez de evocar o orgulho e a vaidade evidenciados na sumptuosidade dos edifícios, representam uma beleza "useful and lasting ... comfortable and delighting".<sup>3</sup>

No entanto, num passado muito recente, houvera planos muito diferentes, francamente mais ambiciosos, para a cidade de Londres -- projectos para sumptuosos palácios reais ("suiting the majesty and magnificence of the British princes, and the riches of the British nation", como era desejo de Defoe),<sup>4</sup> e para uma grandiosa metrópole de grandes praças e amplas avenidas de traçado geométrico, inspirada na antiga Roma e na moderna Paris. Esse passado fora o dos monarcas da dinastia Stuart, e sobretudo do período da Restauração -- o reinado de Carlos II (1660-1685).

---

<sup>2</sup> Jules Lubbock, *The Tyranny of Taste: The Politics of Architecture and Design in Britain, 1550-1960* (New Haven and London: Yale University Press, 1995), p. 3.

<sup>3</sup> *Apud* Lubbock, *The Tyranny of Taste*, p. 6.

<sup>4</sup> Defoe, *op. cit.*, p. 323.

As citações de Defoe e Souligé fornecem um ponto de partida adequado para esta reflexão sobre o barroco inglês, na qual procurarei apresentar e comentar os principais argumentos que têm sido apresentados como justificação para o limitado florescimento desta arquitectura em Inglaterra. A minha intenção, num trabalho desta natureza, não é, evidentemente, aprofundar o estudo do barroco inglês no contexto da história da arte tradicional, mas antes assinalar e comentar algumas interpretações desta complexa e controversa questão, ainda insuficientemente estudada, numa perspectiva cultural e sociológica.

## **II. Os significados do barroco. Principais características da arquitectura barroca.**

Historicamente, a arte barroca costuma ser associada à Igreja, ao palácio e à corte, à propagação da fé católica e da magnificência do poder monárquico no século XVII. No entanto, e apesar de genérico, este comentário não deixa de ser limitado, não só porque se pode falar de arte barroca no século XVIII, mas também porque há manifestações de arte barroca em países onde a religião protestante é dominante e em países onde o absolutismo real nunca alcançou grande expressão.

Sendo um estilo com um leque amplo de variações nacionais, é inegável a clivagem, em termos de manifestações arquitectónicas barrocas, entre a Europa setentrional e predominantemente protestante, onde o estilo teve menor incidência e uma concretização mais limitada, e a Europa meridional, predominantemente católica, onde o barroco floresceu em múltiplas e exuberantes construções. Este fenómeno tem sido largamente debatido pelos estudiosos do barroco que, embora hoje em dia evitem a redução do estilo a um mero instrumento ou "agente" da Contra-Reforma, como se defendia tradicionalmente, reconhecem a forma como a Igreja Católica soube aproveitar o barroco, utilizando o seu potencial emocional e dramático.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Cf. Margarida Calado, "Contra-Reforma", in *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*.

## BIBLIOGRAFIA

- BOTTINEAU, Yves, *L'art baroque*. Paris: Éditions Mazenod, 1986.
- BORGES, Nelson Correia, *Do Barroco ao Rococó*. Vol. 9 de *História da Arte em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa, 1986.
- CAIN, T. G. S., and Ken Robinson, eds., *Into Another Mould: Change and Continuity in English Culture, 1625-1700*. London and New York: Routledge and Kegan Paul, 1992.
- CAIN, T. G. S., "The Visual Arts and Architecture in Britain, 1626-1700". *Into Another Mould: Change and Continuity in English Culture, 1625-1700*. Ed. T. G. S. Cain and Ken Robinson. London and New York: Routledge and Kegan Paul, 1992, pp. 107-150.
- CHECA, Fernando, e José Miguel Morán, *El Barroco*. Madrid: Ediciones ISTMO, 1989.
- DEFOE, Daniel, *A Tour Through the Whole Island of Great Britain*. Ed. Pat Rogers. London: Penguin, 1986 (1724-6).
- DENVIR, Bernard, ed., *The Eighteenth Century: Art, Design and Society, 1689-1789*. London and New York: Longman, 1983.
- DOWNES, Kerry, *English Baroque Architecture*. London: Zwemmer, 1966.
- ....., *Hawksmoor*. London: Thames and Hudson, 1996 (1970).
- FORD, Boris, ed., *Seventeenth-century Britain*. Vol. 4 de *The Cambridge Cultural History of Britain*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1990).
- ....., *Eighteenth-century Britain*. Vol. 5 de *The Cambridge Cultural History of Britain*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992 (1991).
- GOMBRICH, E. H., "The Social History of Art" (1953). *The Essential Gombrich*, ed. Richard Woodfield. London: Phaidon, 1996, pp. 369-80.
- ....., "In Search of Cultural History" (1979). *Ibidem*, pp. 381-99.
- ....., "The Psychology of Styles" (1979). *Ibidem*, pp. 257-293.
- GOMME, Andor, "Architecture". *Seventeenth-Century Britain*. Ed. Boris Ford (Cambridge: Cambridge University Press, 1992), pp. 53-103.
- HARRIS, Bernard, *Sir John Vanbrugh*. London: Longmans Green & Co. Ltd, 1967.

HAUSER, Arnold, *Renascença, Maneirismo e Barroco*. Vol. III de *História Social da Arte e da Cultura*. Trad. Berta Mendes, Antonino de Sousa e Alberto Candeias. Lisboa: Vega/Estante Editora, 1989 (1951)

JEFFERY, Sally, "Architecture" *Eighteenth-century England*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University press, 1992 (1991), pp. 217-59.

JONES, J. R., *Country and Court: England, 1658-1714*. London: Edward Arnold, 1983 (1978).

JOHNSON, Samuel, *Lives of the Poets* (1781). Vol. II. London: Oxford University Press, 1936 (1912).

LATHAM, Robert, ed., *The Illustrated Pepys: Extracts from the Diary*. London: Bell and Hyman Limited, 1983 (1978).

LEES-MILNE, James, *English Country Houses: Baroque, 1685-1715*. Woolbridge, Suffolk: Antique Collectors' Club, 1986 (1970)

LUBBOCK, Jules, *The Tyranny of Taste: The Politics of Architecture and Design in Britain, 1550-1960*. New Haven and London: Yale University Press, 1995.

MACLEAN, Gerald, ed., *Culture and Society in the Stuart Restoration*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

....., "Literature, Culture and Society in Restoration England". *Culture and Society in the Stuart Restoration*. Ed. Gerald Maclean. Cambridge: Cambridge University Press, 1995, pp. 3-27.

MARTIN, John Rupert, *Baroque*. London: Penguin, 1991 (1997).

McGOWAN, Ian, ed., *Restoration and the Eighteenth Century*. Vol. 3 of *Macmillan Anthologies of English Literature*. London: Macmillan, 1987.

MONTAÑO, John Patrick, "The Quest for Consensus: The Lord Mayor's Day Shows in the 1670s". *Culture and Society in the Stuart Restoration*. Ed. Gerald Maclean. Cambridge: Cambridge University Press, 1995, pp. 31-51.

PANOFSKY, Erwin, "What is Baroque?". *Three Essays in Style*. Ed. Irving Lavin. Cambridge, Mass./London: the MIT Press, 1995.

PEREIRA, José Fernandes, e Paulo Pereira, coords., *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

PEREIRA, Paulo, dir., *História da Arte Portuguesa*. Vol. III. *Do Barroco à Contemporaneidade*. Círculo de Leitores, 1995.

PEVSNER, Nikolaus, *The Englishness of English Art*. London: Penguin, 1993 (1956)

PIJOAN, J. *História da Arte* Vol. 7. Dir. da Edição Portuguesa José António Ferreira de Almeida. Trad. José António Ferreira de Almeida e Maria Teresa Viana. Lisboa: Publicações Alfa, 1989.

PINCUS, Stephen C. A., "Republicanism, Absolutism and Universal Monarchy: English Popular Sentiment during the third Dutch War". *Culture and Society in the Stuart Restoration*. Ed. Gerald Maclean. Cambridge: Cambridge University Press, 1995, pp. 241-66.

PRAZ, Mario, "'Baroque in England". *Modern Philology* Vol. LXI, February, 1964, pp. 169-179.

RYKWERT Joseph, "The Seventeenth Century", *Seventeenth-Century Britain*. Ed. Boris Ford. Cambridge: Cambridge University Press, 1992, pp. 3-38.

SAISSELIN, Rémy G., *The Enlightenment Against the Baroque: Economics and Aesthetics in the Eighteenth Century*. Berkeley and Los Angeles, California: University of California Press, 1992.

SAMBROOK, James, *The Eighteenth Century: The Intellectual and Cultural Context of English Literature, 1700-1789* (London and New York: Longman, 1986)

SEAWARD, Paul, "The Restoration, 1660-1688", in *Stuart England*. Ed. Blair Worden. Oxford: Phaidon Press, 1986, pp. 147-175.

SMITH, Charles Saumarez, *The Building of Castle Howard*. London: Pimlico, 1997 (1990).

STEEGMAN, John, *The Rule of Taste: From George I to George IV*. London: Century Hutchinson, Ltd/The National Trust of Great Britain, 1986 (1936).

SUMMERSON, John, *Architecture in Britain, 1530 to 1830*. Sétima edição, revista e alargada. Frome, Somerset: Penguin, 1983 (1953).

....., *The Classical Language of Architecture*. London: Thames and Hudson, 1991 (1963).

WATKIN, David, *English Architecture: A Concise History*. London: Thames and Hudson, 1992 (1979).

WHINNEY, Margeret, *Wren*. London: Thames and Hudson, 1997 (1971).

WITKIN, Robert, *Art and Social Structure*. Cambridge: Polity Press, 1995.

WORDEN, Blair, ed., *Stuart England*. Oxford: Phaidon, 1986

WORSLEY, Giles, *Classical Architecture in Britain: the Heroic Age*. New Haven and London: Yale University Press, 1995

YARWOOD, Doreen, *The Architecture of Britain*. London: B. T. Batsford, 1980 (1976).

ZEVI, Bruno, *Saber Ver a Arquitectura*. Trad. Maria Isabel Gaspar e Gaetan Martins de Oliveira. Lisboa: Arcádia, 1977 (1966).



## ÍNDICE

I. Introdução .....	p. 1
II. Os significados do barroco Principais características da arquitectura barroca ...	p. 3
III. Barroco inglês? .....	p. 9
IV. Principais fases da arquitectura inglesa entre 1660 e 1714 .....	p. 12
V. A construção real, 1660-1714 .....	p. 20
1. A construção de Palácios Reais .....	p. 22
2. A construção eclesiástica .....	p. 30
3. A reconstrução da cidade .....	p. 34
VI. Algumas notas a propósito da sociologia do barroco inglês .....	p. 35
1. Associações políticas e religiosas do barroco na época Stuart .....	p. 35
2. A mudança de patrocínio .....	p.38
VII. Conclusão .....	p. 45
Apêndice: Cronologia Política: 1660-1714 .....	p. 49
Bibliografia .....	p. 51